
EDITORIAL

O terceiro número de *Educação, Sociedade & Culturas* tem algumas características que vale a pena salientar. Em primeiro lugar, inicia-se com este número uma colaboração com autores brasileiros e espanhóis que esperamos poder reforçar em números futuros da Revista. Como se sabe, o intercâmbio de ideias e experiências, com particular expressão no campo da educação, entre Portugal e Brasil e entre Portugal e Espanha tem sido deficiente, para não dizer praticamente inexistente. O que é que sabemos, numa perspectiva antropológica ou sociológica, sobre as realidades educativas brasileira e espanhola? Falando por mim, eu diria: muito pouco! E a lacuna não se limita ao nível de saber coisas; ela é, de facto, muito mais profunda. Não sabemos, por exemplo, como é que organizam as ideias nem quais as dinâmicas que mais têm influído na sua construção. Comparativamente, talvez conheçamos muito mais sobre os sistemas escolares e sobre o desenvolvimento de ideias no campo da educação em países como França, Inglaterra e os EUA do que desta mesma área no Brasil ou em Espanha. O projecto da Revista é desafiar esta situação de desconhecimento através da publicação de artigos, resenhas e, eventualmente, «diálogos sobre o vivido» dos nossos colegas do Brasil e da América Latina em geral* e de Espanha. Para «desafiar» o desafio, publicamos neste terceiro

* É de assinalar o início de um novo programa promovido pela Comissão Europeia (Direcção Geral I – Relações Económicas Externas, Direcção América Latina) que se intitula *alfa* (América Latina Formação Académica) e que tem como objectivo fomentar a cooperação entre instituições de ensino superior da América Latina e da Europa através de redes de instituições que realizam actividades académicas conjuntas incluindo investigação e troca de docentes e estudantes. Uma das áreas deste programa consideradas prioritárias é aquela da «Política Social e Educativa».

número da Revista o artigo de Tomaz Tadeu de Silva (do Departamento da Educação da Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre) «Os Novos Mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa Paisagem Pós-Moderna» e, na secção *Arquivo*, o artigo de Júlio Almeida (da Universidade de Córdoba) «Em Defesa da Disciplina: selecção de textos». Este último artigo, embora recente, encontra-se na secção *Arquivo* devido ao «trabalho de arquivo» que faz na compilação de comentários sobre a questão da disciplina na sala de aula.

Uma segunda característica deste número de *Educação, Sociedade & Culturas* que destacaremos são as metodologias de análise utilizadas em dois dos artigos científicos, nomeadamente no trabalho de Helena Costa Araújo e no de Telmo H. L. Caria, e também na secção *Diálogos sobre o Vivido*, organizada por Ana Benavente e Alda Carvalho. É de realçar o trabalho etnográfico realizado nos textos referidos, quer através de histórias de vida, ou do registo de diálogos, como ainda de histórias adaptadas a partir de situações reais. Central neste tipo de trabalho é a tentativa de «fazer ouvir», compreender e analisar as narrativas em torno das experiências frequentemente mais ocultadas, ou mais habitualmente tomadas como certas. O material «vivo» trabalhado e reconstruído através da análise antropológica e sociológica não só aprofunda as reflexões que fazemos sobre as nossas práticas, como valoriza essas mesmas práticas articulando-as com outros saberes. Assim, tornam-se possíveis práticas mais ricas, mais dinâmicas e mais críticas.

Neste terceiro número da Revista, há ainda uma forte presença de «culturas». Arrancando com i) uma focalização da «cultura feminina» e a «cultura das professoras» no fim da República/primórdios do Estado Novo (artigo de Helena Costa Araújo), passando-se ii) a uma análise da «escripturalização e codificação dos saberes» pela cultura letrada da escola de massas (Filipe Reis), depois iii) pela identificação de alguns dos principais traços das modalidades de apropriação que os professores utilizam para integrarem a área-escola no contexto da sua cultura profissional e da cultura da escola (Telmo Caria), ainda iv) pela reconstrução identitária do professor português na Suíça e as implicações do seu trabalho para a «cultura dos emigrantes» (Maria José Metello de Seixas), finaliza-se com v) dois artigos que abordam a cultura na pós-modernidade, um deles mapeando alguns discursos sobre a pós-modernidade e relacionando esses discursos com a educação e o ensino (António M. Magalhães), e, o outro,

considerando as implicações dos «novos mapas culturais» para o currículo como lugar privilegiado para o processo de formação de subjectividades sociais (Tomaz Tadeu da Silva).

Neste número, a secção *Diálogos sobre o Vivido*, já acima referida, é organizada por duas professoras-investigadoras, uma do Ensino Superior (Ana Benavente) e outra do Ensino Secundário (Alda Carvalho). O tema tratado é «Conflitos na Escola: textos e contextos» (tratamento esse que além de texto inclui ilustrações exemplificativas feitas pela professora – do Ensino Secundário – Amélia Correia). Mais uma vez, o valor desta secção vê-se confirmado: depois do desenvolvimento dos temas «O novo documento de avaliação nas escolas» e «O debate sobre indisciplina na escola» (respectivamente nos números 1 e 2 da Revista), eis um terceiro tema que proporciona matéria prima para a construção de um espaço de diálogo e reflexão que tem como centro o vivido pelos actores sociais trabalhando no campo da educação. Os sociólogos funcionalistas (sobretudo) americanos dos anos 50 e 60 já nos tinham mostrado, com o intuito de curto-circuitar a possível desordem (latente mas ameaçando ser manifesta), como o papel de professor era inerentemente conflituoso. Aqui, temos Ana Benavente e Alda Carvalho a mostrar como o conflito faz parte integrante das dinâmicas transformadoras!

Finalmente, o terceiro número de *Educação, Sociedade & Culturas* fecha com três recensões (a terceira das quais assumindo o estatuto de ensaio/recensão). Todas são saudavelmente críticas estimulando não só o nosso apetite para a leitura, mas também a nossa reflexão sobre as obras em questão e quem sabe (espera-se bem!) sobre outras produções.

Stephen R. Stoer